SEXTA, 31 DE MAIO

É RUIM, MAS É BOM!

“Melhor é um jovem pobre e sábio, do que um rei idoso e tolo, que não mais aceita repreensão.” (Eclesiastes 4.13)

Estamos terminando o mês de maio, mas continuaremos falando sobre relacionamentos e sobre vida familiar. Espero que esteja orando mais por sua família. Se não está, comece! Orar pela família é muito importante. Mas lhe convido a orar por sua família com um foco diferente, orando insistentemente pela pessoa que você mais pode influenciar, e assim contribuir para que sua família também seja melhor: você mesmo!

Diariamente meditaremos sobre um pedido que devemos fazer a Deus. Vamos começar com humildade. Algo difícil, não? O que é ser humilde? Considerando o texto de hoje, uma forma de ser humilde é aceitar repreensão. É melhor um jovem pobre e sábio, que aceita repreensão, do que um rei idoso e tolo, que não aceita. A sabedoria nos leva à humildade. A soberba é filha da tolice. Aceitar repreensão não é fácil, mas é muito valioso para a vida. Admitir que erramos, ouvir e aceitar o que não gostaríamos de ouvir, é uma atitude que nos melhora.

Quando somos repreendidos por termos errado e reagimos, resistimos, justificamos, estamos jogando fora uma grande oportunidade. Não devemos pensar que seremos submissos à repreensão de Deus se não somos à repreensão de pessoas. Muitas vezes a repreensão de Deus nos virá por meio de pessoas. Existem, é claro, pessoas insensatas que se atrevem a repreender segundo sua insensatez. Elas podem e devem ser resistidas. Mas cuidado para não confundir. Nós sabemos quando erramos e será bom se aceitarmos uma boa repreensão, apesar de seu gosto amargo. “Deus resiste aos soberbos, mas concede Sua graça aos humildes” (Tg 4.6).

*- ucs -*

SÁBADO, 01 DE JUNHO

O TEMOR DE DEUS

*“Em meio a tantos sonhos, absurdos e conversas inúteis, tenha temor de Deus.” (Eclesiastes 5.7)*

De repente me vejo diante deste verso e percebo quão necessário e oportuno é este conselho! Não sei o quanto  você poderia concordar comigo, mas este nosso tempo me parece muito confuso e difícil. A vida multiplicou opções, canais de acesso e envio de informação, aproximou os continentes, nos deixou mais à vontade para “assumir quem somos ou pensamos ser”. Teoricamente um ambiente extremamente favorável ao bem estar e à felicidade. Mas sabemos que não é exatamente assim.

Nunca se precisou tanto de ansiolíticos, terapias e spas. Da multidão de informações que transitam diariamente pelos diversos meios, poucas são de fato relevantes. A maioria é uma enxurrada de banalidades entremeadas de coisa alguma. Apenas consomem nosso tempo e, quando aproveitáveis para algo, servem para nos fazer rir. Mas continuamos ainda com perguntas por dentro, sede de algo mais, necessitados de discernimento. As Escrituras, há mais de dois mil anos, vêm dizendo que os tempos ficariam confusos pela maldade e insensatez dos homens (2 Tm 3.1-5).

Temer a Deus é o que dá sentido e equilíbrio para viver. Não se trata de ter medo. O medo é alimentado pela sensação de ameaça e risco. Deus não é ameaçador e não prepara armadilhas. Temer é reconhecer a autoridade e dar a Deus o lugar que lhe é devido. O temor é alimentado pelo conhecimento de Deus. E o que mais nos torna tementes não é Seu poder, mas Seu amor. Nele nos sentimos aceitos, acolhidos, abrigados. Na medida em que tememos, percebemos o quanto Ele está perto e mais admiração e submissão se fortalecem em nós. Nada menos que o temor do Senhor nos fará felizes neste mundo confuso.

*- ucs -*

DOMINGO, 02 DE JUNHO

DE CIMA PARA BAIXO

*“Quem ama o dinheiro jamais terá o suficiente; quem ama as riquezas jamais ficará satisfeito com os seus rendimentos. Isso também não faz sentido.” (Eclesiastes 5.10)*

Imagine sua vida como uma casa de dois andares. No andar de baixo moram as coisas e questões da vida terrena. São muitas e são exigentes. São as coisas e questões com que lidamos na maior parte do tempo e a maioria de nós lida exclusivamente com elas. No andar de cima temos as coisas e questões interiores, espirituais. São mais silenciosas e não costumam nos pressionar. Para darmos atenção a elas, temos que decidir por isso e ser intencionais. Não o faremos por acaso e, quando fizermos, o andar de baixo reclama. Bate panelas e reivindica de volta nossa atenção.

Esta é uma forma de falar sobre a luta entre o que a Bíblia chama de “carne” e o que chama de “espírito”. Não somos somente espírito e não somos somente carne. Somos um ser integral envolvendo os dois andares. Nosso problema tem sido a atenção dedicada a um em detrimento do outro. A vida só segue na direção certa e da forma certa, se o espírito (o andar de cima) orienta o funcionamento da carne (o andar de baixo). Nessa ordem, devemos amar a Deus e ao próximo e não ao dinheiro. Se amamos o dinheiro não encontraremos satisfação e acharemos que o que nos falta é mais dinheiro. Isso não terá fim! E não nos dará sentido.

Todas as vezes que o andar de baixo governa, não encontramos sentido, não ficamos satisfeitos. Também não temos sabedoria para desfrutar as possibilidades e prazeres do andar de baixo. Perdemos o controle e nos agredimos, nos destruímos. Em lugar de virtude, somos dominados por vícios. O que poderia ser um prazer, torna-se um problema. Somente vivendo em comunhão com Deus aprenderemos a nos orientar de cima para baixo. Então, coloque diariamente as coisas na ordem certa. Busque a Deus e dependa dele. Olhada de cima para baixo é que a vida pode ser vivida com sabedoria! E este é o único ponto de vista que nos tira do vício para a virtude.

*- ucs -*

SEGUNDA, 03 DE JUNHO

DE HERÓI A VILÃO

*“Há um mal terrível que vi debaixo do sol: riquezas acumuladas para infelicidade do seu possuidor.” (Eclesiastes 5.13)*

Viver é algo que exige mais do que temos, de nós mesmos! Viver exige a capacidade de discernir, exige sabedoria. Costumamos dizer que o mundo dá muitas voltas, ou seja, não sabemos o que acontecerá e por isso podemos acabar onde começamos ou onde não desejaríamos estar. Existe sempre a possibilidade de uma reviravolta indesejável. Algo que Salomão classificou como “um mal terrível”, quando na história quem deveria ser herói, revela-se vilão.

Na reviravolta a que o sábio se referiu a situação não muda, o que muda é o resultado esperado. É um mal terrível quando lutamos por algo acreditando que ficaremos muito bem ou melhor do que estávamos, e acontece justamente o contrário. Quando acreditamos que determinada coisa seria a solução e ela resulta em problemas maiores. Riquezas podem protagonizar esta tragédia, assim como o poder e o prazer. Os três ícones que tanto atraem em nossa sociedade e que tanto associamos à vida e à felicidade.

Deus nos deu vida, mas não deixou a nosso encardo definir como ela daria certo. Ele é o autor da vida e o autor de seu sentido. Precisamos de Sua presença para termos discernimento e escapar do “mal terrível”, de ver o herói tornar-se vilão em nossa história. Para não ganhar dinheiro e nos sentir pobres. Para não possuir bens e perder a família. Para não desfrutar do bom e do melhor e sermos habitados pelo pior. Precisamos de Deus para conhecermos o sentido da vida. Ele é a nossa vida e é com Ele e por Ele que existimos sem arrependimentos. Como escreveu Paulo, “nossa vida está escondida com Cristo em Deus”(Cl 3.3). E Ele nos convida a encontra-la!

*- ucs -*

TERÇA, 04 DE JUNHO

FIQUE COM O MELHOR

*“É melhor ouvir a repreensão de um sábio do que a canção dos tolos.” (Eclesiastes 7.5)*

Temos dificuldades com este conceito – o melhor. Nosso estilo de vida autocentrado, egoísta, que não nos ajuda a avaliar, que nos fixa no instante e que nos faz acreditar que a vida é aquele instante, tudo isso nos torna incapazes de considerar o que é melhor. Somos escravizados pelo que gostamos, pelo que nos dá prazer. Podem existir muitas coisas melhores, mas ficamos com o que gostamos. Salomão nos provoca a considerar o assunto.

Ele compara repreensão com canção. A canção significa algo prazeroso, algo que desfruto, que me dá prazer. A repreensão representa algo que sofro, que suporto, em que não encontro prazer. Mas se a canção é de tolos e a repreensão é de um sábio, a repreensão é melhor. É melhor porque o seu resultado será melhor, promoverá vida em mim, me tornará alguém de quem não me arrependerei. E a canção perde para a repreensão justamente porque produzirá um resultado oposto. A leveza inicial terminará em algo pesado. Somente quem vive no temor do Senhor será capaz de escolher o melhor, quando lhe parece pior. E assim escapar do pior, fantasiado de melhor.

As Escrituras estão cheias de repreensões do sábio. Temos nelas orientações sobre como lidar com inimigos, dinheiro, dores, prazeres, em como viver, enfim. Em diversos momentos elas competirão com a canção dos tolos em nosso dia. O pior nos parecerá melhor e o melhor, pior. Se buscamos a Deus, Ele nos fará discernir o que de fato é melhor. Mas ainda assim teremos que enfrentar o desejo iludido de nossa natureza humana. Precisamos escolher contra nossa inclinação que é cega. Nesta encruzilhada, lembre-se desse conceito. A repreensão do sábio é melhor. E somente quem a escolhe quando necessário chegará a conhecer algo mais e melhor: a canção do sábios.

*- ucs -*

QUARTA, 05 DE JUNHO

LIDANDO COM A IRA

*“Não permita que a ira domine depressa o seu espírito, pois a ira se aloja no íntimo dos tolos.” (Eclesiastes 7.9)*

A ira não é uma possibilidade na vida humana, é um fato. Somos habitados por ela que, diante de determinadas circunstâncias, aparece. Como tantos outros aspectos de nosso mundo interior, ela também tem raízes bem mais profundas do que poderíamos acreditar, se apenas a considerássemos como uma reação exagerada. Ela jamais é uma reação somente ao que está acontecendo, mas também ao que já aconteceu em nossa história. O presente evoca um passado mal resolvido e esse encontro produz uma explosão que tenta responder aos dois (ou mais) momentos, num só. Somos seres complexos!

Não permita que a ira domine depressa seu espírito, diz Salomão, pois é tolice deixar que nos domine. No controle, ela não nos deixa pensar no que estamos fazendo. Mas possivelmente faremos algo de que nos arrependeremos. Cobraremos de alguém um preço que não é justo. A ira que manifestamos, boa parte dela, é problema nosso e não de quem a despertou. Ela é tão intensa quanto fugaz. Queima e some. E ficamos sozinhos com as consequências. A ira é amiga íntima da insanidade e trabalhando juntas destroem quem por elas é dominado.

Mas, como lidar com a ira? A ira não é proibida, pois é natural, assim como tantas outras emoções. Precisamos aprender a lidar com ela para não nos leve a pecar (Ef 4.26). O pecado sempre mata, rouba ou destrói algo em nossa vida ou ao nosso redor. Para nos sairmos bem na tarefa de lidar com a ira devemos buscar diariamente comunhão com Deus e experimentar a bendita influência de Seu Espírito. A ira é demais para nós sem a ajuda de Deus. Para que a ira esteja no lugar certo é preciso que Deus esteja no lugar certo. E lembre-se: lidar com ela é sua responsabilidade!

*- ucs -*

QUINTA, 06 DE JUNHO

PARA VER MAIS AINDA

*“Nesta vida sem sentido eu já vi de tudo: um justo que morreu apesar da sua justiça, e um ímpio que teve vida longa apesar da sua impiedade.” (Eclesiastes 7.15)*

Dizer quanto à vida “eu já vi de tudo” é sempre uma extrapolação. Mas é a maneira de alguém dizer que já não se surpreende, que sua expectativa de ter a vida sob controle já foi superada. Ou, permita-me, de dizer que já abandonou a ingênua ideia de que Deus controla tudo – algo que muitos dizem e que com muita frequência a vida nega. O pecado é a condição existencial da humanidade, ou seja, vivemos segundo nossos próprios parâmetros e não segundo a vontade de Deus. Diariamente, a vontade de Deus é transgredida milhões de vezes no mundo. A vida humana é muito mais uma transgressão que um cumprimento da vontade de Deus. Por isso o justo morre e o ímpio segue com sua vida. Alguns culpam a Deus por isso. Que tolice. Deus é a resposta para isso!

Num mundo em que a vontade de Deus é transgredida com tanta frequência, a vida não faz sentido na maioria das vezes. Devemos então fechar os olhos e orar. Deixar de ver por um instante para olharmos apenas para Deus. O sentido da vida está em vivê-la pela fé em Cristo – o Deus Conosco! É aí que passamos a ver de tudo! Veremos esperança, razão para amar, segurança, felicidade, paz, motivos para sermos bondosos, para perdoar. Veremos enganadores usando o nome de Deus e perceberemos que há uma grande distancia entre ser cristão e ter religião. Veremos que há loucura e doçura no mundo, lado a lado. Veremos que há maldade mas há misericórdia. Sem Cristo o máximo que teremos visto serão as contradições de uma vida sem Deus. Mas há muito mais para ser visto e Jesus, o Filho de Deus, veio para que possamos ver (Jo 9.39). Ver muito mais e além.

*- ucs -*